

Reacção

JORNAL POLITICO E NOTICIOSO

Piauhy—Therezina—21 de Janeiro de 1922.



REACÇÃO

Cumprindo a praxe jornalística, traçamos estas rápidas palavras para apresentar ao publico o nosso jornal, definindo o motivo do seu aparecimento e as linhas gerais do seu programma.

Jornal de combate, dedicando-se devotadamente a uma causa que concretisa, neste momento, a maior aspiração brasileira, a sua circulação impunha-se como uma necessidade palpitante, para, por meio d'elle, intensificarmos a propaganda patriótica e digna de que fomos os precursors neste Estado.

O seu proprio titulo é a melhor definição do seu programma, porque, de facto, será elle um impeterrito reactor contra tudo que de desordenado, injusto e revulsivo vemos, infelizmente, predominando em nossa patria.

Mas, não obstante, a nossa reacção não é d'aquellas que procuram convulsionar e demolir, sem visar a reconstrucção, atacando a ordem social, perturbando as instituições, inconsolidando o regimen.

Ao contrário disto, queremos somente reagir contra a anarchia e a oppressão, contra o absolutismo e a desordem, contra o vilipendio e o descaço dos principios e normas que desejamos ver respeitados e seguidos sob a forma democratica, para dessa reacção, salutar e bemfazeja, surgir a obra fecunda e benemerita de que a Republica necessita para a sua consolidação e reaffirmação na consciencia nacional.

Mercê dos bons fados do Brazil, vemos, com satis-

fação, que de norte a sul, a onda popular, da qual somos apenas um modesto reflexo, se levanta impetuosa e irremovível para impor, brevemente, pela soberania do voto, a sua vontade aos dominadores do Paiz, arrancando-o das mãos inhabeis a que têm sido confiados os seus destinos, para entregal-o, rejuvenescido e confiante, no momento auspicioso em que vamos encetar um novo seculo da emancipação nacional, áquelles que saibam guial o convenientemente no caminho do progresso, da honra e dos principios constitucionaes.

Para tal fim organisou-se em todo vasto territorio brasileiro a patriótica reacção republicana, que dia a dia, de logar em logar, cresce de intensidade pela grande ideia que defende, despertando os maiores enthusiasmos e os mais freneticos applausos, e em cuja decisiva victoria, para bem da patria, podemos inabalavelmente confiar, e custa embora o que custar.

O Piauhy, com os seus surtos de independencia, tantas vezes comprovados, com a altivez dos seus filhos, sempre demonstrada, não podia quedar-se ante o grande movimento nacional, d'onde o surgimento deste jornal, para formar ao lado dos denodados correligionarios, considerando como taes aquelles que, na feliz designação de Ruy Barbosa, praticam o bem e aspiram á verdade.

Esta será a nossa principal attitudo como jornal politico, e como órgão noticioso, que tambem aspiramos ser, procuraremos servir farta e conscienciosamente o publico, mantendo copioso e profuso serviço telegraphico e registrando, com minucia e sinceridade, os factos que se desenvolverem, analysando-os com superioridade de vistas, sem praticar o elogio immerecido ou a reprovação systematica, trate-se de occorrencias sociaes ou de actos emanados dos poderes officiaes.

Daremos a *Cezar* o que for de *Cezar*, não lhe regateando encomios quando mercedos nem lhe pouparamos censuras quando nellas venha a incorrer. Provaremos assim, por essa lisura e elevação de proceder, que somos dignos da confiança popular e da grand'osa communhão politica a que pertencemos, não nos subalternando ao mesquinho espirito de localidade que se oppõe ao livre e amplo desenvolvimento do espirito nacional.

Os nossos candidatos

Honramos o nosso jornal com os retratos dos drs. Nilo Peçanha e J. J. Seabra, em sincera homenagem a esses dois benemeritos estadistas que a opinião nacional acertadamente indicou para os elevados cargos de presidente e vice-presidente da Republica.

Nenhum brasileiro livre, por mais avesso e estranho ao movimento politico que, no actual momento, empolga o Paiz, será capaz de negar, sem sacrificio rudé da verdade, a valiosa somma de serviços prestados á causa publica, nesses trinta e

Correligionarios são todos os que praticam o bem e aspiram á verdade.

Ruy Barbosa

PARA PRESIDENTE DA REPUBLICA

Dr. Nilo Peçanha

Senador Federal, residente no Rio de Janeiro.

PARA VICE-PRESIDENTE DA REPUBLICA

Dr. J. J. Seabra

Governador do Estado da Bahia.

ção applaudida, tão entusiasticamente recebida e festejada quanto, e quicá com muito maior realce, os 19 mezes em que elle desempenhou, com inextinguível brilhantismo e capacidade administrativa invejavel, o cargo de magistrado Supremo da Nação.

Mas são ainda maiores os seus meritos e mais extensa e luminosa a sua fé de officio.

Quando, por occasiao da grave catastrophe, que ha bem pouco tempo ensanguentou o mundo, o Brazil atravessava uma delicada phase nas relações com as outras potencias, Nilo Peçanha foi o homem escolhido para Ministro do Exterior e ali portou-se com tão esmerada intelligencia quanto extrenuo e abençoado amor pelos interesses nacionaes.

Deixando a pasta que abrihantara, enriquecida com o traço fugurante da sua passagem e o vivo esplendor do seu exemplo accetido, pelo Estado do Rio, o logar de Senador Federal, que occupa com distincta visão patriótica e louvavel nobreza de caracter.

Não menos cheia de brilho é a vida publica do seu preclare companheiro de chapa, o mais lido representante, hoje, da Bahia confraternisada. Ministro de uma das pastas mais importantes do Paiz, onde primou pela capacidade e proficiencia inigualaveis no desempenho do cargo por duas vezes Governador do Estado que lhe serviu de berço, J. J. Seabra representa um o aquellas exemplares raros da janca da nossa raça, que, phrase de um escriptor emérito ainda vêm á tona da onda asoberbante da corrupção que, apesar de violenta, os não consegue submergir.

Quem portanto, mais legitimamente que esses batalhadores infatigaveis, em prol das novas ideias democraticas, poderá dirigir, no proximo quadriennio, os elevados destinos da nossa Patria?

Pioneiros incançaveis da Liberdade, almas abertas aos formosos principios liberees que são um dos nossos maiores padroes de gloria na vida internacional, elles saberão amanhã, praticar effectivar, e respeitar o evangelho sacrosanto da democracia a cuja sombra promissora nós idealizamos para um futuro grande, incomparavel em que ha de ser a do nosso povo nos dos que na lar na pratica

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO BI-SEMANAL

Assignaturas:

INTERIOR

Um anno 20\$000
Semestre 12\$000
N avulso \$200

PAGAR ADIANTADAMENTE

Gerencia e officinas

Rua Blyzeu Martins—canto com a Rua Barrozo.

Redactores

Dezembargadores Pires de Castro, Clodoaldo Freitas, Doutores Antonio José da Costa, Elias de Oliveira, Justino Moura, José Fonseca Ferreira, Professores José Amavel e Leopoldo Cunha.

realisadores, que constituem a essência e grandeza de uma República livre.

Ninguém se illuda, pois, com as vozes contrarias que se erguem de diferentes arraiaes politicos, aconselhando outros nomes, outros candidatos, sem passado que mereça menção, sem trabalhos de qualquer natureza á causa republicana.

Só Nilo Peçanha e J. J. Seabra, dos candidatos no pleito eleitoral de 1.º de março, concretisam uma bella, justa, digna, louvavel aspiração nacional.

É, para nós principalmente, que nascemos neste recanto esquecido do Nordeste, elles serão garantia segura de melhores dias, porque, na perigrinação heroica em que andaram, por estas paragens, tiveram ensejo de conhecer de perto o nosso desconforto, o nosso abandono, as nossas necessidades, sempre crescentes, pela carencia, quase absoluta, da protecção e amparo dos poderes officiaes da União. Os dois veneraveis brasileiros viram e, nas suas conferencias publicas, affirmaram que, para nosso adiantamento economico, não necessitavamos de energias estranhas, porque isso constituia riqueza nossa, mas apenas que se reparasse um erro, sinão um crime nacional, fomentando as nossas industrias, alargando os ossos meios de communicação,

com a realisação do plano aprovado de viação ferrea, já na drenagem e canalisação certos rios, para facilitar a vegação fluvial.

Encorramos, portanto, ás urnas em Março vindouro, levando á victoria os salvadores do regimem, e podemos ficar tranquilos de que seremos recompensados, em beneficios ao Piauí.

Crise Social

O sr. dr. Arthur Bernardes, no seu ultimo manifesto á Nação, diz nada restar-lhe, agora, senão manter a sua candidatura. Collocou-a, portanto, no terreno da intransigencia politica, pretendendo ser a encarnação viva de uma causa nacional, nesta hora dos proprios destinos da

nação. Porém, fazendo espirito a verdade encerrar de que ha, dous extremos de acção:—a rigidez e a flexibilidade. Nos lembra-

riamos dessas palavras do grande pensador inglez, si não estivessemos profundamente convencidos de que, em face dos actuaes acontecimentos politicos, errou a convenção de 8 de Junho não escolhendo um nome nacional para o supremo governo da Republica; e erro maior está commettendo o dr. Epitafio Pessoa solidarizando-se com a escolha dos convencionaes. O estadista deve possuir uma plasticidade media que, ao ver do sociologo precitado, é a melhor condição de exito da evolução social. Sendo a Republica o governo do povo pelo povo, os constituintes de 24 de fevereiro de 1891, ao promulgarem a lei basica do paiz declararam havel-o organisado sob um regimem livre e democratico.

Effectivamente, outorgaram-nos um estatuto onde, na factura do seu liberalismo, a razão e a moral puras servem de fundações ás sagradas insituições que nos regem. Intellectualmente, porém, essa obra de sabedoria humana, o authoritarismo a tem mystificado. Não existe a verdade eleitoral, tal como a concessão do voto livre pretende assegurar; a igualdade de todos perante a lei, que o constituinte quiz que fosse uma realidade exultante, continua a ser de facto um sonho platónico de philosophos.

Até mesmo a liberdade de consciencia, e a que nos abraça as manifestações da personalidade, em todas as espheras, tudo naquelle código, a gente sente que está sem vida ou se burla. Entrelanto, nada mais grave e lesivo á vida da democracia representativa do que o falseamento, sobretudo consciente, das suas normas constitucionaes. E quando a frustração se faz por quem tem o dever publico de garantir-lhe a eficiencia em toda plenitude, então, não ha mais logor para uma esperança. O Brasil, maxime o seu nordeste, ja devia muito á administração actual; devia-o, ao menos, por haver amarrado os futuros governos do paiz á obra de continuidade na solução do problema das secas, fundamentalmente brasileiro e que tão complexo se apresenta ás energias regionaes.

Mas, dispondo da autoridade que lhe dá o fastigio do poder publico, facilimo seria ao presidente afastar, por injuncções desses mesmos principios, a candidatura que dividia o paiz em dous campos adversos. O momento exigia-lhe uma acção menos partidaria. Em vez de se deixar dominar pelo individualismo egoistico da politica, conviria antes obedecer á plasticidade media, que é uma virtude social, e della tirar o partido exigido pela harmonia dos interesses nacionaes, exigido, ainda, pelas idéas de ordem evolutiva.

Destá arte, o presidente, teria introduzido innovações regeneradoras dos costumes politicos actues que tanto depoem contra nossa cultura e desmoralisaram o processo de escolha, observado pelos convencionaes que Minas presidira, e, em geral, pelos politicos brasileiros. As manifestações ardorosas que o abnegado apóstolo da reacção republicana recebeu no Rio, de volta do Norte, já não tiveram mais o cunho exclusivo de protesto colectivo contra o candidato official; foram uma verdadeira sagração, em que o povo, o exercito e a armada imantavam-se para saudar no dr. Ni-

lo Peçanha o futuro chefe da Nação.

É um erro, talvez de consequências funestas, o dizer-se que já agora, a candidatura Bernardes é um compromisso de honra. Não! Não podem ser de honra os compromissos que trazem no seu bojo a intranquillidade nacional. Toda questão partidaria, que possa acarretar uma questão social, deve ser posta de lado por aquelles que tem a responsabilidade da direcção de um povo. Acima das condições vitaes dos partidos existe o bem-estar da comunidade. Existem os interesses sociaes do todo, que não pode ser affectado por actos e factos que a maioria repudia.

Ora, não padece duvida que a candidatura do dr. Arthur Bernardes se tornou uma ameaça, não mais para a dissidencia politica mas contra o povo.

Sua exc.ª e incompatibilisou profundamente com a maioria da nação. Precisar-se-ão de factos comprobatorios? Sua candidatura, em principio, trouxe um descontentamento limitado á esphera politica, porque a escolha do seu nome importou n'uma preterição injusta de outros mais illustres. Aberta assim, a scisão nos arraiaes da politica, insistiu-se, em seguida, na conveniencia de escolher se um nome aureolado que, conciliando em particular os interesses em jogo, correspondesse, afinal, ás aspirações do paiz. Logo depois surgiram, á luz da publicidade, as cartas que

o dr. Arthur Bernardes escreveu contra o exercito, o conselheiro Ruy Barbosa e o dr. Delphim Moreira.

Com a leitura desses documentos, cuja authenticidade foi julgada por uma comissão de peritos, o paiz em sua grande maioria, convenceu-se de que o eleito da convenção de junho era um politico reaccionario, sem as qualidades para occupar o posto indicado. A linguagem insultuosa, que nelles se observa, denuncia-lhe o fundo do carecer iconoclasta e o sentimento de autocracia.

Taes qualidades são antagonicas com o espirito das modernas democracias. Quem aspirar-lhes o mando tem o dever de respeitar-lhes as reliquias. O dr. Arthur Bernardes mostrou ser facil em enodoar a reputação de servidores da patria e capaz de utilizar-se do cargo de mandatario do povo para asphixiar-lhe as proprias expansões de liberdade constitucional, das quaes é o seu genio, pelo individualismo absoluto que traduz, uma antithese perfeita e odiosa.

Vê-se, assim, que o Brasil, no momento de solucionar o problema politico da successão presidencial, é presa de questões que permitem ajuizal-as como uma crise social, abrindo-lhe no organismo funda lesão. A primeira dessas questões é a de saber si o descontentamento geral que se nota pode ainda ser reffreado, ou se explodindo, pode ser jugulado pela formidável ma-

na intervenção dos negocios publicos. Um delles, na suprema administração, apesar da sua cultura mental e do seu republicanismismo, creou a formula de que a politica se fazia com os governadores; um outro, a formula mais rigida de que a politica era elle quem a fazia, e deste modo, sob o criterio erroneo de taes formulas, o paiz desceu, de facto, do regimem democratico para o das satrapias absolutas. O Estado acompanha a União, e o municipio, o Estado. O governador obedece ao presidente, e o chefe local, o governador. E o povo? Substitui-o, pelo bico de pena, a onimoda oppressão official.

Não ha mais necessidade de ouvir-o desde que se tem um unico e grande eleito:—o presidente ou o governador. E porque clamamos contra a deturpação do regimem constitucional, acoimam nos de querermos a subversão da ordem public!

Vós, sim, é que sois revolucionarios:—arrogae-vos, contra a ordem juridica do regimem, o exercicio de prerogativas absorventes, que despertam no paiz o sentimento geral de inquietude e temor pela unidade da patria. O que nós somos é «o poder renovador da Democracia, e longe de representarmos uma ameaça a ordem civil da Nação, nós somos, ella propria, a retomar a posse de si mesma, a proclamar a egualdade politica dos Estados, amparada na constituição, nas classes militares que nada quebrem para si, mas que nunca faltaram aos destinos, á honra e ás liberdades do Brasil».

Missão do exercito

Entre os factos da vida nacional alcançados pelo cyclo do centenar rio da independencia que nos preparamos para festejar condignamente, nenhum ha de tão alta significação para a Patria, tão importante e tão auspicioso, como o movimento que agita todos os Estados, de reacção contra o processo de elaboração de candidaturas mais uma vez praticado para o preenchimento da proxima vaga da suprema gestão da Republica.

A clara intuição obtida pelos brasileiros da sua capacidade e altos destinos e do atrophiamento em que jaziam, sugados por uma corte amolecida pela ociosidade e os prazeres, provocou o brado do Ipiranga, sahido dos proprios labios do principe cavalleiro e gentil a quem o pai confiara o reinado que veio fundar.

Investido do governo com as prerogativas monarchicas, apesar do espirito de democracia continental, cedo Pedro I incompatibilisou-se com o povo que o acclamou Imperador constitucional, cedendo á fatalidade do atavismo que o impellia ao despotismo hereditario.

Brasileiro e educado em outros principios, Pedro II serviu com lealdade a Patria no posto a que em seguida foi elevado. Mas a dívida de gratidão com o heroe de 7 de Setembro de 1822 ficou saldada com o retardamento da realisação dos ideaes republicanos que a joven nação afagava desde ainda sob o jugo lusitano, até a invalidez do filho, que criança ainda lhe succedeu no throno.

Ao exercito nacional coube a incumbencia de intimar o segundo Imperador a descer do solio imperial e renunciar aos interesses dynasticos da prole, quando o terceiro reinado ja estava de facto estabelecido com o euandecimento senil do velho monarcha. Estava na sua missão institucional de impor a vontade da nação, de apoiar as suas deliberações. O exercito é «a propria nação em armas», a



china politica que os Estados bernardistas symbolisam como força partidaria victoriosa. E si isso

que o situacionismo paulista approvou chamar um compromisso de honra pode prevalecer ou manter-se diante de um movimento de opinião publica, amparado pelas classes sociaes dolorosamente affectadas, por lesões de ordem moral como as do exercito, de ordem economica como as das classes productoras, de ordem financeira como as dos empregados publicos, de precariedade e carestia de vida, como as dos operarios, de aggravação

de impostos, como as do commercio e industria.

Não nos enganemos; por detraz do problema da successão presidencial, o que se vê não é uma questão politica, provocando uma questão militar, mas uma lesão profunda e extensa no organismo da nação, gerando a crise social. Consequentemente, a candidatura do dr. Arthur Bernardes o que fez foi pôr em evidencia uma affectação que já é antiga, generalisada e aprofundada pelos politicos profissionais, governando por meio de processos que annullam a vontade do povo

expressão mais eficiente da sua soberania e poder.

Feita a Republica, o Brasil entrou-se no sistema continental na via de sua portentosa finalidade. Mas as forças armadas que a proclamaram a 15 de Novembro de 1889 ficaram fiadoras de execução do novo regimen para manter a sua pureza. O Brasil não pôde permanecer uma odiosa excepção na America republicana. Americanos como somos, a tendencia republicana era inata no coração brasileiro. E inspirado pelos que fizeram o apostolado do credo republicano sob as instituições monarchicas, a Constituição de 24 de Fevereiro de 1891 foi vestida nos moldes da mais larga e adiantada democracia. Para as suas paginas foi transplantado tudo o que de melhor havia na pratica do regimen pelo povo que sob elle atingiu a culminancia do progresso mundial.

Mas é facto sobejamente verificado que não são as boas constituições e as boas leis que fazem a felicidade dos povos, e sim a fidelidade aos seus preceitos naquelles a quem cabe executal-as. A inutilidade das leis, que ha quem proclame, é um paradoxo que choca a simples idea de sociabilidade. O que succede é a fallencia da lei, o menospreço das suas injunções, o predomínio do arbitrio e dos interesses individuais ou de facções. A fraude da ordem social assim perpetrada parte da esphera administrativa. O desprestigio do direito privado vem da inexactação dos que tem a seu cargo a execução e applicação das leis. Na Republica é a absorção do direito de escolha dos dirigentes, pertencente ao povo, por oligarchias formadas para se eternisarem no poder e servirem a seus interesses, a origem da fraude do regimen estabelecido pela constituição e as leis.

Foi o que se deu entre nós. Cada Estado passou a constituir um feudo de determinados individuos, que se cercaram da clientela necessaria para montar a engrenagem governamental. Em torno delles se congregaram os tímidos e os incapazes, para obter protecção e favores, raras o exito de seus interesses e paixões. Dessa maneira formaram-se situações immutaveis, apoiadas em satrapias municipaes, usufructuarias das rendas das communas e armadas de todos os instrumentos de oppressão. Os dotados de civismo e hombridade foram condemnados a eterno ostracismo, reduzidos a condição de párias, sem garantias e sem direitos, escurraçados e escorchados pelo fisco.

Quanto à massa popular, os operarios e o proletariado, esses ficaram em completo abandono, a braços com a miseria, mergulhados na ignorancia, na inconsciencia de si mesmos. Para elles os sábres da policia e as enxovias. E o imposto pela couve que plantam, a vergem do feijão que colhem para matar a fome aos filhos, o ar que respiram.

Solidarios entre si, de quatro em quatro annos as oligarchias dominantes combinam na designação de um dos chefes para a presidencia da Republica e nisso tem consistido o segredo da perpetuação das mesmas. O processo da escolha do chefe da nação tem sido identico ao da nomeação dos presidentes e governadores dos Estados. Não se admite disputa do cargo. A indicação do nome de quem tem de receber a investidura é feita por um dos grandes Estados sulistas. São Paulo ou Minas, e aceita de olhos fechados pelos outros, seguindo-se a formalidade da aclamação por uma assembléa composta dos embaixados no Congresso nacional.

Mais de uma vez Ruy Barbosa insurgiu-se contra tão desagrada deturpação do regimen, fiel aos compromissos que tomou com a Nação como um dos fundadores da Republica. Mallogrados os esforços do glorioso restaurador da verdade republicana, ficou, todavia, plantado no coração do povo a semente do verbo fecundo que elle pregou

e diffundiu em publicações que se espalharam por todo o paiz.

Agora foi Nilo Peçanha, o derrotador de Pinheiro Machado no Estado do Rio, quem sahio de Estado em Estado, de cidade em cidade, levantando os brios nacionaes, esclarecendo o povo, despertando-lhe a consciencia obturada pelo aviltamento em que tem vivido, incitando-o á reivindicação de seus direitos confiscados. E o povo que estava de joelhos implorando a piedade de seus verdugos, ergueu-se em toda parte á voz do grande apostolo da democracia e aclamou-o salvador da Republica, o escolhido da nação para repolvar nos moldes constitucionaes.

A victoria contra os fraudadores do regimen não pode falhar desta vez. Elles guardam os seus ultimos esforços para o momento da eleição. E pode ser que consigam pelo terror ou pela fraude maiorias nas urnas para o candidato official. Mas sera de balde. O exercito que fez a Republica sente bem que á chegada o momento de salvar-a, de integral-a na posse de si mesma, liberta dos syndicatos que a empolgaram para uso e gozo seu, e ja o tem manifestado de modo inequivoco condemnando a candidatura imposta pelos dominadores e fazendo pelos seus órgãos mais competentes, o Club militar e quasi todas as guarnições, vibrantes protestos de apoio a Nilo e a Seabra, seu intimato companheiro de chapa, apesar das medidas de compressão do governo. Ainda agora o telegrapho annuncia que o general Barbedo, um dos chefes mais queridos e acatados da gloriosa milicia, declarou textualmente que si uma parte da nação quizer levar o sr. Arthur Bernardes a presidencia da Republica e a outra parte reagir, e dever do exercito collocar-se ao lado dos ultimos. Outro chefe eminente, o general Cardoso de Aguiar acaba de ter palavras semelhantes em um banquete que lhe foi oferecido na Fortaleza. Disse que a causa da reacção republicana é tambem a do exercito, sustentaculo da honra nacional e a quem o candidato das oligarchias moribundas cobriu de torpes insultos em correspondencia epistolar com um de seus satellites.

E o proprio povo do Rio de Janeiro ja fez sentir de modo vehemente ao teimoso mineiro, quando da sua ida á capital da Republica para ler a plataforma que o fizeram assignar, que não o deixará subir as escadas do Catteté.

Para os grandes males grandes remedios.

A carta fatal

Quando o sr. Bueno Brandão, leader da maioria, levou ao parlamento o caso da carta, então apenas attribuida ao sr. Arthur Bernardes, foi declarando que a deputação mineira não aceitava discussão alguma entorn do desse documento, desde que o governador de Minas negava tel-o escripto e a regativa de S. Exc. não autorizava a menor contestação.

A dissidencia estudou e discutiu o caso e as discussões se tornaram violentas. O sr. Arthur Bernardes, que, pela bocca dos seus incondicionaes, não admittia que se puzesse duvida sobre a falsidade da carta fatal, foi o primeiro alembrar a nomeação, a principio, do conselheiro Ruy Barbosa, depois, do general Rondon, para peritos. Foi a primeira derrota moral do sr. Arthur Bernardes.

Os dois illustres patricios não tendo aceitado a pericia, o Club Militar tomou a si a tarefa de nomear uma commissão para estu-

dar minuciosamente a carta e decidir si a letra era ou não do sr. Bernardes.

Este senhor aceitou a nomeação da commissão, não reclamou contra os eleitos e nomeou a seu turno dois cidadãos da sua confiança para, como seus procuradores, acompanharem o trabalho da commissão do Club Militar.

Foi a segunda derrota do sr. Arthur Bernardes.

Cerca de um mez a commissão gastou no estudo metucioso e circumstanciado da missiva. Não houve reclamações contra o methodo e o processo scientifico e tecnico empregado com o maior criterio e circumspecção. O trabalho pericial era feito diariamente, lavrada uma acta minuciosa e exacta dos trabalhos do dia. Essa acta era assignada por todos, signa que relatava fielmente tudo quanto se passava.

Quando a commissão chegava ao final dos seus trabalhos, o general reformado Gomes de Castro, um dos seus membros, sahio para a rua bradando que a conclusão da commissão era pela authenticidade da carta. Reconhecidamente louco, o general Gomes de Castro ainda commetteu o dislate de telegraphar ao sr. Bernardes que era e continuava a ser um seu amigo incondicional e que tinha a carta como apocripha qualquer que fosse a conclusão do laudo. Essa expansão de sub-erviencia do general Gomes de Castro apenas valeu como prova da sua incompatibilidade em servir nessa commissão onde tinha de antemão, como amigo incondicional, um papel forçado a desempenhar. Os representantes do sr. Bernardes, sem nada protestar nem reclamar, ficaram até o fim dos trabalhos. O laudo foi dado. Então começam as reclamações do sr. Barbosa Lima e do seu companheiro. Conhecido o laudo, o sr. Bernardes negou a competencia da commissão que o lavrou.

Perante o direito, um tribunal arbitral pronuncia sentença e dessa sentença não ha recurso. Em questão de honra o tribunal arbitral é soberano, e assim deve ser, porque os casos de honra são muito circumscripitos.

Os defensores incondicionaes da malladada candidatura bernardes não ferleis em expedientes de rabulice. Aceito o tribunal escolhido pelo Club militar para o estudo da letra e firma da carta, não tinham mais os bernardistas competencia para não aceitar a legitimidade do laudo.

Em questões de honra o proprio offendido é que é o juiz da offensa. Desgraçado do homem que entrega ao criterio de outrem a decisão da offensa que lhe é irrogada. Quanto aos termos estupidamente insultuosos atirados contra os officiaes do exercito e da armada, nenhum destes delegou poderes a quem quer que fosse para aquilatar da gravidade e baixaza da injuria. O que elles, os injuriados, pretenderam, era saber quem, realmente, era o offensor do exercito e da armada.

Para verificar a autoria do offensor, apesar da negativa cobardes do sr. Arthur Bernardes, foi nomeada a commissão do Club Militar. O sr. Bernardes compareceu perante essa commissão na qualidade de reo, e, como reo, pleiteou seus direitos e apresentou sua defesa.

Para que não reste ouvida a bre a profundeza e a minuciosidade da sua defeza nesse plenario de honra, basta lembrar que foi seu advogado o general Barbosa Lima, cuja cultura e formidavel eloquencia, foram postos a serviço do governador de Minas. Nenhum meio de defeza lhe foi recusado.

Na mesma sessão do Club Mil

tar em que foi discutido o laudo, os amigos do sr. Bernardes tiveram plena liberdade para discutir o. O sr. Barbosa Lima, porem, fugiu da tribuna onde tinha de enfrentar os membros da Commissão e foi tecer enredos pela imprensa, no destemor da irresponsabilidade e no alarde de accessimo de novos serviços.

SECÇÃO TELEGRAPHICA

RIO, 19 — Os jornaes bernardistas estão desapontados com a unção politica operada no Estado do Rio de Janeiro em torno do problema da successão presidencial do Estado, sobre o qual todos de comum accordo, organizaram um directorio.

—Consta que 4 membros do directorio do partido Republicano Paulista desaprovaram a candidatura Bernardes em virtude da moção do Club Militar.

O sr. J. J. Seabra tem sido cumulado de homenagens em sua viagem á S. Paulo.

No Estado do Paraná onde a reacção recebe innumeras adhesões, o governo faz condigna recepção ao governador bahiano. A associação commercial banquetou-o, tendo o Presidente da mesma declarado, num discurso não poder o commercio paranaense esquecer os grandes beneficos que o sr. Seabra prestou quando ministro da Viação.

Telegrammas de Uberaba noticiam os preparativos de grandiosa recepção ao sr. Seabra.

—Corre o boato de que alguns paredes trabalham no sentido de apresentar uma indicação, em torno da successão presidencial, havendo porem difficuldade na concordancia em torno de um nome.

Os boatos crescem em torno do nome do eminente brasileiro Ruy Barbosa, a favor de cuja candidatura trabalha o senador Felix Pacheco, parecendo entretanto, estes boatos serem sem fundamento.

RIO, 19—O Club Militar forneceu uma informação á Imprensa, por onde se verifica que dos 529 officiaes que assignaram a moção do coronel Fructuoso, 428 são da activa, excedendo á mil, o numero de officiaes da activa que apoiaram a mesma moção.

—O general Bonifacio Costa, em importante entrevista concedida á Imprensa, disse que sempre foi alheio á politica, porem sempre amigo de sua classe *contra a qual nunca estará*, sendo antes de tudo militar. Faz considerações sobre a disciplina e a ordem, e termina declarando não poder calcular onde se encontrará no dia 15 de Novembro, sentindo assim impossivel calcular se a situação lhe determinará outra attitude, alem da de completo alheamento politico.

RIO, 19—O dr. Nilo Peçanha desceu de Petropolis, devendo iniciar no dia 4 de Fevereiro a sua projectada excursão ao Sul da Republica.

—E sabido que importante pol. dirigiu uma carta ao

dr. Epitacio Pessoa, afim de obter a desistencia do dr. Arthur Bernardes, para evitar lamentaveis occurcencias nas proximidades do Centenario da Republica.

BELEM, 20 — A *Folha do Norte*, jornal até agora Laurista, rompeu grosseiramente com o senador Lauro Sodré, atacando-o por causa da sua conferencia com o dr. Bruno Lobo sem autorisação do dr. Souza Costa, governador do Estado.

Os jornaes dissidentes commentam o facto dizendo que o dr. Souza Castro depressa esqueceu-se da sua figura na politica Paranaense, pois foi invenção do general Lauro Sodré prestes elevado a curul governamental.

—A população paranaense satisfeita com a noticia da adhesão do general Lauro Sodré á Reacção Republicana, espera ansiosamente o manifesto que o general Lauro fará publicar na proxima semana.

—O deputado Pedro Chermont, chefe de poderoso partido no Estado, está inclinadissimo a adherir a Reacção Republicana.

RIO, 20—A trasladação das cinsas de Estacio de Sá revestiu-se de imponencia. O povo assistiu das ruas a passagem do enorme prestido, acompanhado pelo 1.º Regimento de cavallaria e turmas das Escolas Naval, Militar e uma companhia da Reserva Naval, varias sociedades de Tiro, Escoiteiros, Clubs de Regatas.

A Avenida Rio Branco apesar da hora matinal, estava completamente cheia.

RIO, 20—O Vaticano annunciou ao governo Italiano, que não resta mais esperanca de salvamento do Papa Bento XV, que já recebeu o ultimo sacramento.

—Em Minas cresce o entusiasmo em torno da chapa Francisco Salles—Americo Lopes, para presidente e vice-presidente do Estado.

—Seguraram hontem para S. Paulo, diversas commissões de academicos, ao encontro do dr. J. J. Seabra, em companhia de quem começaram a excursão de propaganda.

EXTERIOR

ALLEMANHA, 19—O chanceler allemão Wirth ameaça abandonar o Governo, se os partidos politicos não accordarem sobre o futuro programma em relação a nossos impostos.

NORUEGA, 19—O representante da Noruega, nosso Paiz, com ver o seu soberano a vinda de um ra ao Rio de nosso cent

ECHOS

A nota official sobre o orçamento do município

Nada mais característico do actual falso estado das normas republicanas do que a nota do gabinete do Governo do Estado sobre as reclamações que o orçamento municipal de Theresina deste anno tem provocado, publicada no «O Piahy» de quinta-feira ultima.

É sabido que o projecto de orçamento enviado pelo Intendente ao Conselho era uma monstruosidade.

Piahyense e filho desta capital, mas desde ha muitos annos residindo fóra do Estado, onde se lhe enfraqueceram os laços de solidariedade com a sorte do povo no meio do qual nasceu e se criou, o Intendente de Theresina tem se revelado bem um patricio desnaturalizado no cargo que exerce. Indifferente ás calamidades que de ha muito todos os annos se succedem entre nós e que atingiram agora á maxima intensidade, pois não é possível mais soffrimento do que o que afflige actualmente as classes populares aqui, como em todo o paiz, com a carestia da vida que ha, sem em nada se lhes terem melhorado as condições economicas, precisamente agora o dr. Paz Filho achou de organizar um projecto de orçamento que era uma nova calamidade publica.

Como era natural, a reacção foi immediata e pronunciou-se no proprio governo municipal. Mais genuinamente theresinense, pois aqui sempre viveram os que a compoem, e com o coração aberto á situação angustiosa de seus conterraneos, a corporação legislativa repelliu «in limine» o orçamento monstro. E julgando-se o Intendente exautorado com esse gesto dos seus collegas de gestão municipal, o governo do Estado teve de intervir para uma solução conciliatória entre os dois poderes da communa.

O resultado disso foi uma grande modificação no projecto de orçamento apresentado.

Mesmo grandes, porém, como foram os côrtes feitos, muita cousa ficou ainda a desbastar, deixando motivos de queixas ao povo, bem que menores que as do Intendente por não ter podido levar avante os seus intentos. E as queixas do povo theresinense elle as tem emitido placida e serenamente, sem quebra de espirito de ordem e disciplina que lhe é peculiar. Nunca, sequer, ellas transpuzeram o recesso do lar, ou a humilde officina do operario, ou o balcão do negociante, nunca sahiram a publico, nem pela pacifica tribuna do jornal.

Neste estado de cousas era não só cabivel mas necessaria a nova intervenção do governo do Estado, não fosse, mesmo, Theresina a capital e uma cidade que não desmerece da cathedra que occupa.

Mas que linguagem a sã politica ensellava que o chefe do Estado tivesse com a população da capital no assumpto?

O que todos os constitucionalistas ensinam é que o imposto é a materia administrativa que mais directamente toca ao povo. Para fallar ao povo em um augmento de imposto é que os governos, mormente os governos democraticos, devem guardar o tom mais paternal da sua linguagem. Sacrificio a elle exigido, como é o imposto, eis como João Barbalho, «Constituição Federal Brasileira», se expressou sobre as novas imposições, tomando de emprestimo palavras de autorisado publicista, cujo nome silencia: «Devem os representantes ter sempre em vista que na decretação de cada novo imposto vai implicito este discurso dirigido aos contribuintes: «Tendes sido até agora livres de gastos, agora entendeis esta parte dos impostos, mas de ora em diante os impostos, vamos nós oubermos publico.»

Luiz se dirige ao povo de Theresina na nota a que nos referimos, a respeito das suas queixas contra o citado orçamento que o município lhe impõe na crise mais dolorosa que elle tem atravessado. Não queremos analysala. Mas flets aos compromissos do nosso programma, não podemos ficar indifferentes á ausencia da conduta necessaria nessa falla que pessoalmente s. exc. fez a esta parte mais importantes dos seus administrados que se queixam pacificamente e sem alarde da tosquia que está soffrendo do fisco municipal, quando a sua situação só comportava ser alliviada de tributos.

Não é a sua proclamada solidariedade com o orçamento o que censuramos. Mas, sim, porque os que contra elle reclamam são a parcella do povo piahyense mais digna das atenções da administração, ao menos em consideração, ás condições precarias em que elles se acham, em nada diminua a autoridade do Intendente que procurou zelar s. exc. limitar-se a aconselhar-os paternalmente á submissão á lei que, como salienta, o mesmo oçamento hoje é.

O dr. Heitor Castello Branco recebeu, ultimamente, os seguintes telegrammas:

RIO, 12—Recebi e agradeço muito seu excellent telegramma sobre nossa situação ahi. Retribuo suas amáveis saudações pelo novo anno e congratulo-me com seu amigo pelo constantes triumphos da nossa grande causa.

Abraços

(A) Nilo Peganha
Recebi o telegramma do presado amigo e desvanço agradeço sua attenção. Peço abraçar em meu nome os seus dignos companheiros. Receba apertado abraço

(A) Seabra
Felicito meu querido amigo sua nobre attitude.

(A) Senador Indio do Brasil
CAMPO GRANDE, 8—Ao querido amigo e valoroso correligionario, agradeço a remessa do «Correio do Piahy», contendo as noticias sobre o patriótico movimento piahyense em torno das populares candidaturas dos benemeritos estadistas Nilo Peganha e Seabra.

Receba saudoso e affectuoso abraço.

(A) General Joaquim Ignacio

É grato ao Comité Piahyense da Reacção Republicana, registrar mais as importantes e valiosissimas manifestações de apoio á grande causa que defende, feitas pelos seguintes e prestigiosos cavalheiros:

Coronel Bertholino Filho, real influencia politica no municipio de Jerumenha; dr. Pedro de Alcantara Teixeira, abastado fazendeiro e tambem politico influente no municipio de Campo Maior; capitão Emygdio Saraiva Barbosa, estimado cidadão, importante negociante e dirigente de forte nucleo eleitoral no povoado dos Altos.

Arbitrariedades no interior

Com vistas ao dr. Governador do Estado—

Telegramma que recebemos de Maranhá, firmado por pessoas de inteira idoneidade, conmunica-nos que os partidarios do situacionismo alli, estão exhorbitando das suas attribuições e servindo-se dos cargos publicos para exercerem tenaz perseguição contra os adeptos da Reacção Republicana. O collector estadual, o delegado de policia e o Intendente municipal, Annibal Barreto, procuram amedrontar os nossos eleitores, ameaçando-os de cadeia e processos imaginarios, para que não votem nos nossos candidatos na eleição de 1.º de Março.

O Intendente augmentou consideravelmente os impostos a serem cobrados dos seus adversarios, garantindo, porém, que não os cobrarão

daquelle que forem partidarios da candidatura Bernardes.

Para taes abusos, que compromettem sobremodo a palavra do sr. dr. Governador do Estado, que nos promete garantias e liberdade no pleito, e contra os quaes, desde já, levantamos velemente protesto, chamamos a attenção de S. Exc. e, confidentes, aguardamos as suas urgentes providencias.

Foi hontem Theresina alarmada com um crime barbaro, praticado por Maria Pereira Feltosa em Alexandrina Pereira da Silva, vulgo Xanduca.

O corpo de delicto procedido na victima constatou a existencia de onze ferimentos de faca, sendo grave o seu estado de saúde. A criminosa voluntariamente apresentou-se á policia, entregando-se a prisão.

Para o funcionalismo publico ver quem é o Senhor Arthur Bernardes.

Frechos de um parecer de S. S. quando foi deputado:

«Nenhum direito adquirido existe para os empregados e póde o governo livremente demittir-los ainda que tenha maior tempo de serviço, sem que direito lhes assista a qualquer reclamação. Não só é injusta a aposentadoria:—ella é tambem um mal; amortece no funcionalismo o espirito de previdencia e economia e remunera serviço que deixa de ser prestado.

A regra deve ser que soffra cada qual, funcionario ou não, a consequencia dos seus erros e imprevidencias na vida».

1.º Tenente Oscar Apocalipse

Partiu em companhia da exma. consorte, no dia 17 deste, para o Pará, o illustre militar cujo nome encima estas linhas.

S. S., acompanhado de varios membros do Comité da Reacção Republicana, collegas de farda, familias e innumerados amigos particulares que soube conquistar na sua curta permanencia aqui, teve, por occasião do seu embarque, oportunidade de avaliar a estima geral de que se achava cercado entre nós.

A's 5 1/2 horas da tarde atravessou o rio Parnahyba no vapor Moncel Thomaz, especialmente fretado para o seu transporte, sendo saudado, com palavras de despedidas, pelo dr. Justino Augusto da Silva Moura, que brilhantemente interpretou o sentir dos seus amigos do Comité. Em seguida, o brioso official do exercito, usando da palavra, agradeceu commovido, as expressões de carinho a seu respeito e fez sentir aos que o acompanhavam que, embora transferido da guarnição, suas idéas permaneciam as mesmas, em defesa da causa republicana.

As suas ultimas phrases foram abafadas por estrepitosas palmas do auditorio. Apenas chegados á fronteira Vila de Flores, o itinerante foi acolhido em casa do nosso prestimoso amigo coronel Afonso Albuquerque, onde pernôitou á espera do trem do dia seguinte, para S. Luiz.

Para taes abusos, que compromettem sobremodo a palavra do sr. dr. Governador do Estado, que nos promete garantias e liberdade no pleito, e contra os quaes, desde já, levantamos velemente protesto, chamamos a attenção de S. Exc. e, confidentes, aguardamos as suas urgentes providencias.

Foi hontem Theresina alarmada com um crime barbaro, praticado por Maria Pereira Feltosa em Alexandrina Pereira da Silva, vulgo Xanduca. O corpo de delicto procedido na victima constatou a existencia de onze ferimentos de faca, sendo grave o seu estado de saúde. A criminosa voluntariamente apresentou-se á policia, entregando-se a prisão.

Telegraphista

dr. José Rocha

Victima de perseguição e injusticia, pelo simples facto do seu parentesco com o director desta folha, foi transferido da estação telegraphica desta cidade para a de S. Luiz do Maranhão, o telegraphista dr. José Antonio da Rocha, funcionario competente, honesto e trabalhador, que ha longos annos vinha exercendo as suas funções sem nunca merecer a mais leve censura por parte dos seus superiores, que sempre lhe reconheceram o zelo com que desempenha os seus trabalhos.

Foi preciso que entrassem nesse regimen de engrossamento e que para a chefia da nossa estação telegraphica viesse o seu actual encarregado, para que o dr. José Rocha soffresse a pena que acaba de lhe ser imposta!

Certamente o sr. Director Geral dos Telegraphos foi ludibriado na sua boa fé quando lhe propozeram a remoção do dr. Rocha; mas nós nos encarregaremos de demonstrar a verdade a S. Exc. e de apontar-lhe de quem partem as irregularidades e faltas attribuidas á victima do acto de S. Exc.

Opportunamente assim o faremos, cabendo-nos agora apenas fazer votos pela continuação da felicidade pessoal do dr. José Rocha, desejando-lhe boa viagem e que em S. Luiz conquiste as sympathias e consideração de que é merecedor.

João Gualberto

Chamava-se João Gualberto Pereira Chaves. Era piahyense.

Foi ao principio militar e dando baixa, dedicou-se ao ensino primario. Sua aula, por algum tempo, foi em dos quartos da casa do sr. Domingos Santos no largo então Uruguyana e hoje Rio Branco.

Terminava o A. B. C. fazendo preleções. Explicava; — O til não é uma letra, é um som, e soletrava: — Jo-ão—João. Era um encanto. Os drs. João Lavour e Angelo Baptista, então estudantes do lyceu, não perdiam as suas preleções, o que muito o lisongeiava.

Quando tornou-se ardente a questão abolicionista, o João Gualberto foi um apostolo abnegado da grande causa. Lutou e soffreu por ella. Uma das vezes, um capitão de matto maranhense que appareceu aqui atrás de um escravo fogido, sabendo que o João Gualberto occultava escravos, que fugiam do captivo, teve com elle uma troca de palavras e acabou dando-lhe no rosto uma formidavel pancada com um chapéu de couro onde guardava, na copa,

uma porção de moedas de cobre. Foi um horror. Elle procurou-me e nada consegui contra o estúpido aggressor. Isto, porém o não desanimou nem arrefeceu o seu patriótico entusiasmo.

A especialidade de João Gualberto era se dizer meu parente, facto que não pude nunca verificar e fallar ás massas. Era verboso e de linguagem dissonex e sem ligação de idéas. Fallava com emphase, com a voz vibrante dos tribunos, sem titubiar, sem o menor acanhamento.

Era um verdadeiro orador popular e não perdia nunca o ensejo de soltar o verbo, profligando com vehemencia o governo e todos os abusos do poder. De tudo quanto elle produziu, guardo este artigo, que elle publicou na *Reforma*, que eu dirigia com o dr. Antonio Rubim, um bello espirito lá cedo roubado pela morte á patria e á familia. Uma das portas das officinas da *Reforma* na esquina do predio onde actualmente está installado o hotel do sr. Arias Rios, amanheceu aberta.

Sendo a *Reforma*, jornal opposicionista ao governo do dr. Antonio Jansen Mattos Pereira, então presidente da provincia, a primeira impressão foi que o jornal havia sido impastellado. Mais tarde verificou-se que a porta ficara aberta devido á descuido de um empregado. Foi a proposito disto, que o João Gualberto publicou este artigo:

VERDADE NUA E CRUA

Morador como sou em dos quartos da casa do ilmo. major Jacob Almendra, notei o esforço que algum faziam hontem pelas 9 as 10 horas da noite, que-rem ás portas da Typographia Reforma ellas a dentro botarem, o que chamou attenção o clamor publico! mas o que ha de verdade é ter se encontrado uma das portas abertas, e dois vultos sendo um trajado de branco, que refugiou-se ás carreiras e com os xinellos na mão, e outro que de preto trajava. Ignorei, cores identidade, por estar a noite fechada por truar, que valisou-se.

A mezes a esta parte, foram as portas desta mesma Typographia inundadas por escremento frescaes de pessoas humanas—as que quem esta acção praticou, só a elles o acto lhes pertence. D'hora em diante, senhor Redactor, serlhe-hei constante. Aqui fico por hoje.

Em 11 de Fevereiro 88.

J. G. Pereira Chaves.

Por este artigo, em que são respeitadas a ortographia e dicção do auto, poderá o leitor avaliar o que seria do orador na sua eloquencia desordenada tão ao sabor do povillo.

Advogado dos puros, requeria constantemente *habeas-corpus*

Baixo, moreno, robusto, com a grande fronte aberta, pequeno bigode, bocca rasgada, voz vibrante e sonora, o João Gualberto tudo improvisava, porque nada sabia. Sempre estimulado pelo alcohol, elle morreu ainda moço na maior iddigencia.

C. F.

DEVIDO A AFLUENCIA DE MATERIA PARA ESTE NUMERO, NÃO PUBLICAMOS HOJE OS ANUNCIOS COM QUE O COMMERCIO NOS HONROU. PUBLICAREMOS NO PROXIMO NUMERO.